

RESUMO EXPANDIDO - RELATO DE PESQUISA - DIREITO HUMANO À
ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

**ACESSO A RESTAURANTES UNIVERSITÁRIOS E INSEGURANÇA
ALIMENTAR E NUTRICIONAL**

Tânia Aparecida De Araujo (tania.saudepublica@gmail.com)

Introdução

Embora não sejam entendidos como equipamentos de segurança alimentar e nutricional (EPSAN's), os restaurantes universitários, tal como os restaurantes populares, exercem a função de garantir o direito à alimentação adequada e saudável a estudantes do nível superior, principalmente para aqueles em maior vulnerabilidade, como os de baixa renda. Com o fechamento das universidades, e conseqüentemente dos seus restaurantes, os universitários que dependiam exclusivamente desses equipamentos para se alimentar podem encontrar-se em maior vulnerabilidade quanto à segurança alimentar e nutricional (SAN). Em estudo realizado por Araujo et al. (2021) a prevalência de insegurança alimentar (IA) chegou a 84,5% entre universitários residentes da moradia estudantil da Universidade de São Paulo, situação que pode ser agravada com a diminuição da renda, segundo Maciel et al. (2022). Sem renda suficiente para compra de itens básicos para uma alimentação saudável, em meio a uma pandemia estudantes universitários têm uma maior chance de diminuir o consumo alimentar, acarretando maior probabilidade de IA (ARAUJO et al., 2021).

Objetivo

Avaliar a associação entre o fechamento de restaurantes universitários durante a pandemia da Covid-19 e a insegurança alimentar.

Métodos

Estudo do tipo transversal, realizado entre novembro e dezembro de 2020 com os discentes de graduação da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). A coleta de dados foi feita por meio de um questionário virtual (websurvey), enviado para o e-mail pessoal de todos os estudantes matriculados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da UFU sob o parecer nº 4.351.150. A segurança alimentar e nutricional (SAN) foi avaliada por meio da escala brasileira de insegurança alimentar (EBIA), versão reduzida (SANTOS et al., 2014). Questionou-se aos participantes se o fechamento do restaurante universitário durante a pandemia da Covid-19 havia acarretado diminuição do consumo alimentar. Para a caracterização da amostra, foram realizadas perguntas sociodemográficas (sexo, idade, raça/cor: branco, pardos e pretos) e econômicas (renda per capita). Utilizou-se o teste t-student para avaliar a média de idade e o teste qui-quadrado para verificar a associação entre o menor consumo alimentar e IA. Todos os testes foram realizados no pacote STATA16®.

Resultados

Entre os 1.280 respondentes, 486 (38,0%) pessoas responderam que haviam diminuído o consumo alimentar devido ao fechamento dos restaurantes universitários. Entre estes, 176 haviam diminuído a qualidade, 152 ingeriram menor quantidade do que anteriormente era consumido e 166 consumiram em menor quantidade e qualidade. Dados revelam, ainda, que estes estudantes que diminuíram o consumo alimentar apresentaram maior prevalência de IA

($p < 0,001$), principalmente aqueles que consumiram em menor quantidade e qualidade, cuja prevalência de IA chegou a 75,9% ($n=126$). Para os que diminuíram apenas a qualidade do que consumiam anteriormente a prevalência de IA foi de 55,7% ($n=98$), e para aqueles que consumiram em menor quantidade, a prevalência de IA foi de 54,0% ($n=82$). Por outro lado, aqueles para os quais a ausência de restaurantes universitários não afetou a quantidade ou qualidade do consumo alimentar, a prevalência de IA foi de 31,2% ($n=251$). Há, ainda, importantes diferenças sociodemográficas e econômicas entre aqueles que relataram que diminuíram o consumo e para aqueles em que a ausência dos restaurantes universitários não afetou o que antes era consumido. Enquanto 54,2% daqueles que diminuíram a quantidade e qualidade do que era consumido possuíam renda menor do que um salário-mínimo, apenas 22,0% ($p < 0,001$) possuíam essa renda entre aqueles que não alteraram nem a quantidade, nem a qualidade da ingestão alimentar. A porcentagem de pessoas pretas também era menor no grupo que não alterou a alimentação (9,0%), em comparação com aqueles que diminuíram a quantidade do que era consumido (17,0%; $p:0,002$). A média de idade, porém, era a mesma para aqueles que diminuíram ou não o consumo alimentar (23,9 anos; $p:0,998$).

Discussão

Este estudo demonstrou que o fechamento de restaurantes universitários, medida adotada para conter o avanço da Covid-19, afetou (em quantidade e qualidade) o consumo alimentar de, pelo menos, 38% dos estudantes avaliados nesta pesquisa. Esses universitários, principalmente aqueles que diminuíram a quantidade e a qualidade do que antes era consumido, apresentaram maior prevalência de IA. Algumas características levantadas por este trabalho demonstram ainda que estudantes pretos e com menor renda possuíam maior probabilidade de terem IA. Esta constatação corrobora os resultados encontrados por Maciel et al. (2022) que, avaliando 4.775 graduandos de todas as regiões do Brasil, encontraram maior prevalência de IA entre pretos e pardos e pessoas com menor renda. Barroso e Monteiro (2020) alertam para o fato de que medidas para a manutenção da qualidade do consumo alimentar e garantia do direito à alimentação saudável precisam ser tomadas na comunidade universitária. Ademais, com o retorno das aulas (e

consequentemente reabertura dos restaurantes universitários) estudantes em maior vulnerabilidade precisam ser cuidados com maior atenção.

Considerações finais

Os resultados demonstrados neste estudo reforçam a importância de equipamentos para a permanência e o cuidado com a saúde de estudantes. Ainda que a população universitária geralmente apresente menor vulnerabilidade quanto aos riscos na saúde, estudantes que relataram diminuição no consumo alimentar após o fechamento dos restaurantes tiveram maior prevalência de IA. Outros trabalhos poderão demonstrar se esses estudantes conseguiram realizar adequadamente o estudo remoto e se retornaram para as universidades. É importante, ainda, descobrir se o aprendizado e o rendimento desses alunos são diferentes daqueles cujo fechamento dos restaurantes não afetou o consumo alimentar. Políticas de permanência de estudantes no ensino superior devem também considerar medidas para a prevenção da insegurança alimentar, bem como a garantia de maior cuidado à saúde e à nutrição de universitários.

Palavras-chaves: Permanência Estudantil; Ensino Superior; Segurança Alimentar e Nutricional.

Fontes de financiamento: trabalho sem financiamento.

Conflito de interesses: não há conflito de interesse a declarar.

Referências bibliográficas:

ARAUJO, T.A.; et al. (In)segurança alimentar e nutricional de residentes em moradia estudantil durante a pandemia do covid-19. *Segur. Aliment. Nutr.*, Campinas, v. 28, p. 1-9. e021010. 2021.

BARROSO, L.S; MONTEIRO, A.L. Comida na universidade: os efeitos da COVID-19. *Rev. de Alim. Cult. Américas – RACA*, v.1, p.:165-182, jan./jun, 2020.

MACIEL, B.L.L.; et al. Food Insecurity and Associated Factors in Brazilian Undergraduates during the COVID-19 Pandemic. *Nutrients*, v.14, n.358, 2022.

SANTOS, LPd.; et al. Proposal of a short-form version of the Brazilian food insecurity scale. *Rev. Saúde Pública*, v.48, n.5, p.:783-789, 2014.